

Mirella Floren



A RODA DA VIDA

Lições de vida, amor e
cura através do tarô

academia

Mirella Floren

A RODA DA VIDA

Lições de vida, amor e
cura através do tarô

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Mirella Floren, 2026
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Todos os direitos reservados.

Preparação: Valquíria Matioli

Revisão: Fernanda Guerriero Antunes e Luana Negraes

Projeto gráfico e diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Capa: Fabio Oliveira

Imagem de capa: Eddie Gomez

Ilustrações de miolo: Eddie Gomez

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Floren, Mirella

A roda da vida / Mirella Floren. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2026.

176 p. : il.

ISBN: 978-85-422-4180-8

1. Tarô 2. Cartomancia I. Título

26-1098

CDD 133.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Tarô

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo
e de outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

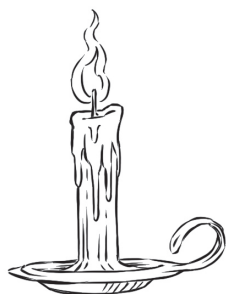
Av. Paulista, 854, 2º andar - Bela Vista

São Paulo - SP - CEP 01310-913

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.



PREFÁCIO, 11
POR ARIEL BEGO

PONTO DE PARTIDA 15

APRESENTAÇÃO 20
(OU O QUE ME FEZ CHEGAR ATÉ AQUI)

O PENDURADO 28
A ABSTENÇÃO 29

A MORTE 40
O RIO QUE NÃO DEIXA DE FLUIR 41

A ESTRELA 50
UMA SONHADORA, MAS NÃO A ÚNICA 51

O DIABO 60
AQUELE QUE TRAZ A LUZ 61

O JULGAMENTO 68
A COBRA QUE TROCA DE PELE 69

O MAGO 78
TUDO É MENTAL 79

A RODA DA FORTUNA 90
ATRASADA PARA QUÊ? 91

O GREMITA 96
A PARTIDA PARA DENTRO DE MIM 97

A TEMPERANÇA 104
PÁSSAROS NA JANELA 105

A LUA 110
A VERDADE 111

O SOL 118
UM ANO 119



124 A TORRE

125 ÁRVORES NO CHÃO

132 O MUNDO

133 BORBOLETA-ROSA-DE-LUTO

140 QUEM VEM DEPOIS?

147 É ASSIM QUE ACABA?

151 22 GUIAS PARA A VIDA

152 O MAGO

153 A PAPISA

154 A IMPERATRIZ

155 O IMPERADOR

156 O PAPA

157 OS ENAMORADOS

158 O CARRO

159 A JUSTIÇA

160 O EREMITA

161 A RODA DA FORTUNA

162 A FORÇA

163 O PENDURADO

164 A MORTE

165 A TEMPERANÇA

166 O DIABO

167 A TORRE

168 A ESTRELA

169 A LUA

170 O SOL

171 O JULGAMENTO

172 O MUNDO

173 O LOUCO



175 AGRADECIMENTOS

o pendurado



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

A ABSTENÇÃO

No dia 13 de março de 2024, pisei no retiro em que iria passar os próximos dez dias em total silêncio. Logo de cara já estava vivendo – sem saber – o significado mais puro do arcano 12, O Pendurado.

Entre os vários significados dessa carta, o que eventualmente se destaca é a questão do sacrifício. Não no sentido literal da palavra, como você deve imaginar, mas quanto a abrir mão de algo.

Ao chegar ao retiro, a primeira coisa de que precisei abrir mão foi o meu celular. E, aí sim, digo que abri mão literalmente. As regras lá são claras: ao chegar, você desliga seu aparelho e o entrega para a recepção e só terá acesso a ele de novo no fim do curso, no dia de ir embora.

Para mim, foi um alívio, já que tinha constatado havia algum tempo que estava viciada nele, o que atrapalhou consideravelmente minha produtividade, atenção, sono, foco, criatividade e tantas outras coisas já provadas pela ciência.

Depois disso você se abstém de mais algumas coisas: não manter contato verbal, visual ou físico com ninguém, não usar roupas que mostrem o corpo em demasia, não se alimentar após as 17 horas (toda a dieta de lá é vegetariana) e não manter nenhuma conduta sexual.

Os primeiros dois dias foram razoavelmente tranquilos. Aprendi sobre o conceito da meditação que iria praticar e não estranhei a nova rotina.

Porém, os dias seguintes foram uma verdadeira montanha-russa. Em questão de minutos, ou amava ou queria desistir de tudo aquilo. Achei que estava, a princípio, renunciando apenas a coisas práticas do dia a dia, àquilo que estava acostumada na minha rotina cosmopolita como moradora de São Paulo.

Só que, ao aprofundar as questões internas, percebi o quanto era difícil abrir mão das coisas.

Voltando um pouco, para que você consiga entender melhor sobre esse retiro, acho importante explicar um pouco do que ele se trata. É um retiro de Vipassana, uma prática de meditação ensinada pelo reconhecido professor de meditação hindu Satya Narayan Goenka. Vipassana significa ver as coisas como elas realmente são. Refere-se a uma técnica de autopurificação através da auto-observação.

E, embora seja um tanto difícil tentar explicar todo o processo e ainda mais a experiência, já que

ela acaba sendo diferente para cada pessoa que a pratica, uma coisa é fato: no fim do curso, a maioria das pessoas sai de lá com um sorriso no rosto, cada uma sabendo o quanto foi difícil encarar não apenas o desconforto e as dores físicas que surgem das horas em que se fica sentado em posição de meditação, mas também as dores emocionais. O sorriso no rosto é por perceber que, por mais dolorosa que possa ser essa experiência, para algumas pessoas é libertador se soltar de certas correntes que as prendem em sofrimento.

O Pendurado não está preso a uma corrente, e sim a uma corda. De ponta-cabeça. Na maior parte das vezes, é representado com a cabeça iluminada, e um dos arquétipos que carrega é o de Buda – aquela pessoa que alcançou a iluminação espiritual através da busca pela Verdade⁴ única.

4 Aqui, o conceito de Verdade diz respeito a algo que está além da ilusão, da dualidade e da mente. No budismo, a Verdade é “aquilo que não muda”, em que a ilusão (conhecida como Maya) e o ego se dissolvem. No hinduísmo, a Verdade se chama Satya. É quando o Atman (eu interior) e o Brahman (o Todo) são um só. É a consciência da unidade essencial. Basicamente, trata-se do estado de consciência que entende a essência divina da existência. Mas essa é uma experiência inefável, ou seja, só é possível experimentá-la (e cada um à sua maneira). Quando isso acontece, podemos dar diversos nomes: Nirvana, Moksha, comunhão, Fana etc. A Verdade pode ser entendida como a percepção total da realidade como ela é, sem separar observador do observado.

Veja bem, a minha intenção aqui não é converter você, tampouco colocar em xeque diferentes crenças e modos de fé. Naquele retiro, cada um dos participantes estava procurando sua própria Verdade e, com isso, clarear a própria mente e enxergar a vida sob uma nova perspectiva.

O grande desafio para mim nos primeiros dias em que estive naquele lugar foi manter a mente equânime (se você já praticou Vipassana, com certeza ouviu muito essa palavra, não é?). Mas definitivamente o mais difícil – além de lidar, como disse, com o desconforto e as dores físicas que por diversas vezes me fizeram chorar copiosamente e pensar em desistir – foi entender o quanto eu ainda estava presa. As histórias, sensações, traumas, pessoas. Tudo o que eu entendo como o caminhar da vida estava sendo mostrado para mim como uma verdadeira âncora que me impedia de movimentar o navio da minha vida.

Um momento em especial, e talvez o mais bonito de todos, embora igualmente doloroso, se deu quando eu estava em uma trilha que existia na ala feminina, a qual dava a visão para um rio e um bambuzal com mais de 30 metros.

Sentei lá por um momento, fechei os olhos e comecei a meditar. E aqui devo dizer que estava quebrando uma regra: não meditar no meio da natureza antes de concluir o curso e entender a

técnica. Não me orgulho disso nem incentivo que você, que deseja experimentar, faça o mesmo. Mas foi isso que aconteceu.

Enquanto estava ali meditando, decidi que libertaria uma pessoa de uma das milhares de correntes pessoais: o meu abusador. Para não causar nenhum possível gatilho, não entrarei em detalhes sobre o ocorrido, mas cabe dizer que na época eu tinha 19 anos. E havia dezoito anos que ele estava acorrentado em um lugar dentro de mim.

Foi uma das coisas mais difíceis que precisei fazer porque, embora tenha passado muitos anos tratando essa questão em terapia, sentia que seria uma ferida que nunca iria fechar. Mas, ali, no meio de tanta natureza e podendo considerar aquele bambuzal com árvores gigantes assim como Buda, senti minha mente se iluminar.

No final das contas, manter aquela pessoa presa à minha história fazia mal apenas para mim. De nada adiantava eu fingir que o passado não me afetava mais se ele ainda estava de alguma forma amarrado à minha memória.



Eu te liberto. Não por bondade, não por ser uma pessoa evoluída. Eu te liberto para que eu me liberte também. Não se trata de perdão nem de apontar quem é vilão e quem é mocinho. Sim, a dor que você me causou nunca poderá ser desfeita, mas a dor que eu me causei mantendo você aqui é infinitamente maior. E eu sou a única pessoa que pode se livrar dela. Eu te liberto. Vá. Adeus.



Nesse momento, como se fosse alguma cena de filme clichê, um vento forte bateu. Suspirei fundo, derramei algumas lágrimas e, ao abrir os olhos, um beija-flor estava na minha frente. Por ainda estar em torpor pelo momento, felizmente não me mexi. Ele subiu, desceu, foi para a frente e para trás e depois voou para longe. Por uns segundos, duvidei da minha sanidade. Achei que havia inventado aquela imagem, mas não, ele era real. Sei que sou suspeita para falar, já que me considero uma pessoa muito sensível e espiritualizada, mas aquele momento foi definitivamente

um sinal do Divino. Pelo menos daquele fantasma eu estava livre.

O Pendurado se coloca, algumas vezes, como o salvador, sacrificando-se a si mesmo em prol dos outros, o que muitas vezes é um ato bonito e altruísta. Mas esse mesmo aspecto carrega um perigo: o quanto a gente abre mão de coisas que são importantes para a gente em nome do outro? O quanto tentamos salvar a todos e nos deixamos por último? E o quanto nossa vida fica estagnada quando permitimos que as dores nos deixem amarrados no passado?

Abrir mão não é fácil, principalmente quando é algo que desejamos. Mas O Pendurado também me ensinou sobre aceitação. Se você fizer uma busca agora da imagem da carta, poderá ver que, ao mesmo tempo que ele se encontra pendurado de cabeça para baixo, sua expressão é de tranquilidade. É a mente equânime que citei anteriormente. Também pode ser como a frase que minha avó dizia: “O que não tem remédio, remediado está”.

As coisas são como são. O que aconteceu, por pior ou melhor que tenha sido, aconteceu, e não há dinheiro ou tecnologia no mundo capaz de mudar o que foi e o que é. Então aprendi que me cabia aceitar.

Render-me à natureza das coisas, assim como um rio se rende ao seu movimento.

Mas há de se ter cuidado quanto a esse pensamento também para que você não se veja apenas aceitando que as coisas são como são.

Nesse processo eu aceitei que o mal que me foi causado já havia acontecido, mas, com a mente clareada e uma nova perspectiva sobre aquela dor, eu podia finalmente me libertar daquela corrente que me ligava ao meu algoz. Eu aceitei que algo ruim me aconteceu, despertei para aquela Verdade, saí da posição de querer salvar os outros e decidi salvar a mim mesma.

Outras dores e fantasmas foram se soltando naturalmente depois disso, embora alguns estivessem amarrados a nós tão bem-feitos que precisei de quase um dia inteiro para poder soltá-los. No final, a grande maioria deles estava, agora, liberta.

Assim como O Pendurado precisa de uma pausa – e, durante esse momento, precisa se abster de algumas coisas –, também estava em pausa com a minha vida normal. Eu me abstive de ganhar dinheiro com meus atendimentos para ganhar algo de valor muito maior: a minha liberdade.

Não estava mais presa. Não estava mais me martirizando.

O Pendurado também se mostrou presente e me ensinou naquele momento a procurar novas perspectivas sobre os futuros passos dali em diante.

Como disse, eu estava em uma relação bastante incerta. E, como sempre abri mão de muita coisa que julgava importante em relacionamentos para que o outro não se sentisse desconfortável (olha a questão do sacrifício novamente), aceitava que tudo bem abrir concessões e não ter o que eu queria para não correr o risco de a pessoa não me querer por não estar disposta a abrir mão do que era importante pra ela. Naquele momento, eu também estava libertando não uma pessoa do meu passado, mas do meu presente. Era o que era e, se não havia nada a ser feito para salvar nossa relação, então já estava feito.

E a maior lição que ficou de tudo o que trouxe aqui? Aceite o que passou, o que se é e tenha clareza para entender que você é a única pessoa que pode se libertar de tudo que não te faz bem.

A RODA DA VIDA NUNCA PARA DE GIRAR

Ao redor do mundo, há séculos, o tarô funciona como uma ferramenta de autoconhecimento e reflexão, projetando sentimentos do inconsciente para entender o momento presente. Trata-se de um oráculo poderoso, capaz de trazer respostas para as mais diferentes dúvidas sobre relacionamentos, família, saúde, decisões financeiras.

Contando com 22 Arcanos Maiores, esse baralho pode ter um grande impacto no caminho das pessoas, estando elas em um período de completo caos ou de tranquilidade absoluta. E foi assim, como fruto do acaso, que o tarô entrou na vida de Mirella Floren, que passou a democratizar, de maneira descontraída, a leitura desse oráculo.

Em *A roda da vida*, a autora, a partir de sua trajetória pessoal e de seu conhecimento sobre o assunto, propõe possíveis interpretações do jogo de tarô, entendendo que não existe carta boa ou ruim – cada uma é o espelho da nossa humanidade e de nossas subjetividades. Com histórias emocionantes, uma linguagem acessível e um guia das cartas para os momentos difíceis, você com certeza vai se identificar e conseguir extrair importantes lições deste livro, desmistificando tudo o que aprendeu até aqui sobre essa ferramenta tão antiga quanto misteriosa.

Leia sem medo e com o coração aberto.

Ilustrado por Eddie Gomez

academia



9 788542 241808